88000

NUMERO II

PUBLICA-SE

Vive veres por mer, nos Ains

10. 28 / 30

ORGÃO DOS INTERESSES DA SOCIEDADE MODERNA

Of jon one sinusperval durinates, et comofrenou most cent dastrine, or organism homomor, in admini ad disconnections errors, (S. Paule, of Ephron, Epistale Cop. V, v. 14).

Maranhão, 20 de Dezembro de 1880

Propriedade de uma associação

AVISO.

Aos monsos elignos ausignantes.

O PENCADOR

MARANDAO, 20 DE DEZEMBRO DE 1880.

One multidão é esta que se apiada na sons romos e desabridos que agitam os

Não saheis?— E o povo que vem —Não sapers 7—E o pavo que vem la o suppurso nota o seu um. Os carassistir a um espectació soberbo. →O tos de João ja cessaram. O que vedes
povo que vem ver a ultima scena de um maquella fogueira já não é elle. É seu
drama de sangae. A humanulade que
a oficos enxitos e batendo palmas vem
a oficial servicia de saperacem. A Egreja coma a oficial servicia de saperacem. contemplar a suprema agonia de um homent.-A plebe que vem applandie à ment.—A plebe que vem applandir à morreu-lhe nas mãos. Ouvi como sens morte de João Huss. de João Huss que innistros softam gritos para o cêo! Véde tentou libertal-a.

E vêde que febre immeasa-a da enriosidade n'esses caunibaes que ahi estão reunidos para ver morrer um homem! Que delicias não sonham na perspectiva discursion de constante de la pela servidão seria o primeiro a applau-

dil-a na sua obra de trevas!

Sin, João Hass vai morrer, Morre-para explar um crime. Ouson dizir quo-os Papas eram infantes, Sastentan que u moral do Christo uño é a catholica. Chamon aos sacramentos de que a Egreja se serve—meios ardilosos de romar o dinheiro aos ficis. Disse que Roma era um antro de corrupção. Blasphemou contra o Santo Vigario de Christo na terro...

E justo que morra nas torturas. Vão-no fazer moreer. E a morte que llie preparam è una morte de luz Obai para o meio da praça. Vede a fogueira que alli se apparelha. Essa fogueira é para João Huss. A Egreja e clemente. Reserva-lhe um supplicio brando. Eucar-rega o logo de ser o algoz do beresi-

E vede; eil-o que avança entre duas alas de sacerdotes. A hora da sua morte sonu, Caminha para a pyra que o aguarda. Vai vestido à ridicala, Olhai para a mitra que a cabeça lhe cobre. Vede aquelles diabos e chammas que alli estão pintados. Admirai como a Egreja n esta hora solemne sabe afliar o grolesco ao horrivol. Confessai que essa mitra buriesca é a gargaliada por ella soltada nos faces da humanidade, Pasmado Catholicismo que torna o rizo accesi despotismo romano. Era um bomem tasorio da murte.

E João Huss approxima-se da fogueira, Ao vét-o caminhar serena, um fremito de admiração percorre o populaça. Um silencio enorme rebenta alli derepente. Todos os que contemplam calam-se.

A jornada está porem terminada. O heresiarca acha-se junto da pyra em que vai ser consumido. A ordem de sens carsobe esse monticulo de madeira. Os algozes amarram-no a um poste que

Vai largar fogo a pyra, Os sacerdotes s'incarnara n'elle, à espera de uma cue ar-entosume Desprofundis ao qual respondem nação mais augusta—miventa-e-trez, os canticos do supplicado.

A Reforma não é simplestocute La-

indomite. O veuto entretem-no com sens a the carbonisa os membros,

Comfudo a victima confinúa a cantar Mas as chammas augmentam, e aca-bam por envolvel-o. Não ouvis aquelle chiar de caraes consmunidas pelo logo; Não esculais aquelle estatar de ossos? Não seulis este cheiro acre e nauseatam-Que multidan e esta que se apiata na do? Não vedes aquelle corpo informe que praça ? Que gritos, que celemna coorme se agela no meio das chammas ?—Odiai se eleva para o eso? Que tempestade de bem. Que especiaculo augusto! Como é bello ver morrer aquelles que ousaram duvidar da antoridade infallivel da Egreja?

E o supplicio toca o seu fim. Us causumon sua obra sinistra. Sen adversario como o povo os olha pasmo e estupido. Reparai na alegria com que os abutres de Roma contemplam as cinzas do senmimigo. Que santo jubilo se lhes apodera da alma! Sim, essas cinzas nenbuar receio inspiram, e João Hass fazia tre-

Porem não: essas cinzas vão ser productivas. Esse residuo de uma combuslão bumaza vai ser o germea de um incendio futuro. Nas cinzas de João Hass esta a scentelha que ha-de accender a Reforma.

A liberdade é como a phenix. Benasce das cinzas.

João Huss foi a precursor de Luthero,

de uma morte igaomniosa loi sempre a tactica infame do espírito socerdotal. Assim Socrates morre na Grecia por ter a andacia de pousar. Assun Christo succumbe na Judeia por tentar dar ao povo a liberdade.

Quando a eloquencia de Luthero cebenton na Europa como vemlaval que vinha allair o throno dos reis e dos P.pas, o receio, o medo, o terror, que se anoderaram dos monarchas e da Egreja, fez-lbes surgir no animo a salanica ideia de fazer morrer o reformador. Fazer d'elle um João Huss, tal foi o pensamenlo smistro que se aposson do Papado,

E o Papado tipha um instrumento à mão para realisar seu intento. Era um monarcha, um heroe de despotismo, que agrilhoava a Europa, Ghamava-se Carles V. Era um successor dos Cesares, Era um confirmador d'essa obra de trevas-Mado para fazer rojar a humanidade a sous pes.

Foi este monarcha que convocou a dieta de Worms.—Elle que quiz forque quiz forcar Lulliero a retractar-se—Elle quo todo o curpo. Um da cuafin apparecem-penson d'accordo com a Egreja em dar lhe no exterior os primeiros symptomas. o martyrio ao reformador. Foi elle que pretendent roubar ao genero humano a

luz d'essa aurora regeneradora. Porem Lathero for mais forte que o mo-

E o fogo ateja-se. Afeja-se violento σ thero, O grande reformador uño e senso binuamidade estava corrupto. A Egreja Distribuimos hoje um supplemento

—1 Imprensa e o Pensador—e com
aias elevanese e via beijar os pes de
seu Guariasakar. A Reforma é o povo
distribuimos pramertido.

Hymania do pensamento. Ludiero—o
seus elevanese e via beijar os pes de
seu Guariasakar. A Reforma é o povo
distribuimos pramertido.

He carbonisa es membros.

He carbonisa es membros. A Belierna it sen Guariasakar. A Reforma è o poyo que pensa e que sacide de seus mem- Catholicismo, Ventum organismo se manbros essa tortura - Egreja Romana, A Reforma e o Magara de inz que do infinito alsoi jorra sobre a fronte da lumanidade. A tual, primeira vaga d'esse rio que se despes. Fo uita é Luthero. A reforma é o beijo de que amor que o bem depõe nos labios do genavo lumnano. A Belorara e o brado repentino das mutudões que viviam na eseravidão, Luthero —a praneira nota Cessa. symphonia gigante.

E Laffiero não podía morrer em Worns. Para matal-o necessario era exterminar o povo de que era cabeça. Esse exter-minio era um impossivel. Não se mata um pevo como se mata mu homen, A humanidade escravisa-se, mas não s'extermina. Uma guilhofina para o genero humano-eis nur impossivel para us tyrannos.

Desde que a Egreja se enthronisara no orbe a humanidade gemia. O throno dos Papas era um pezado menolitho que esmagava a razão. A doutrina catholicauma masmorra para as consciencias. Os sacramentos da Egreja—as algemas das nações. A idade media fora uma capula de churubo que suffocara o pensacavallete em que se baviam atado as gerações, A corrupção do sacerdocio era a lepra fimesta que viciava o organismo humano. Mas apezar d'esta tempestade do mai que baixara à terra a lumanidade caminhaya para o porvir. Os obstaculos que se lhe oppunham ao desenvolvimenlo eram impotentes para lhe follor a marcha de locomoliva. A liberdade era o vapor que animava essa locomoliva cu-Sufficar o brado da razão por meio jas caldeiras haviam side acresas no Cal-uma morte ignomíniosa foi sempre a vario. A locomoliva finha que marciar. Sua marcha seria uma progeessão enor-

O enorme rail mão foi sentado só por Luthero. Elle apenes foi o engenheiro d'esse commetimento gigante. Os operarios foram as mações que resurgiom do Hadores—os povos que a tuz da insprensa osculara. A estrada manensa foi impossibilitava o transito era o Papado. Foi ao Papado que a humanidade deciaron guerra.

Enthero só foi o Lesseps da Reforma.

orgãos mais secretos e reconclitos, Ponco os tibres dansarem a voz de Lethero, a ponco vai lavrando e extendendo-se por de Zwingle, e acha-os soberavamente todo o curpo. Um da cualin apparecem-ridiculos.

O pensamento humano esse Jeliovali guna rousa de grotesco.

Que fez jorrar a sciencia no globo terrestre, sentira havia seculos ateiar-selhe nas veias a febre da liborciade. A fellovo. narcha. Tinha por si uma força enorme, bre porem permanecia latente. Um dia o

concluzo as nações a um abysmo de gan-gre ia moral. Os pludinos do saugro diavana sido substituidos pelos dogonis do tem por uma circulação de absurdoabstredo è a morphéa do mundo intellec-

Forçoso era pois expulsar esse virus que confaminava os povos. Necessario expulsar esse fermento de pulcelação que ameaçava invadar tados os orgãos. Se o absurdo desse mais ma gazoo, u Catholicismo poderia layrar o epologónio da homanidade.

Mas não; o absurdo vai perder o ilicono que os Papas (he derain. A voz da Belorina expulsa-o. Não o mala mas-fal-o fugir. O virus morphetico abundonir os orgãos essenciaes. A voz do pen-samento lumano impelhido pela liberdade os dogmas começam a retirada. Passon a hora do sen dominio, e os poyes-preparam-se para fazel-os comparecer mtribunal da razão.

O Papado-esse colosso d'infamias que esconde os horisontes do futuro, o Pa-pado sente que o pedestal lhe togo de-batxo dos pés. A ignorancia que lhe servia de peaulia vai desapparecer da face do globo Ante elle ergue-se um outro colosso-um colosso de luz. E a sciencia mento. A infoleraccia do Papado-o que surge brillante tendo na mão o gladio da liberdade. O espirito firman o que se precipita na voragem que se chama progresso.—A intelligencia que se accentessa n'esse Malaestrom d'ideias perfectibilidade.

E a Egreja treme. Ella que matara Juão Huss não pode matar e pensamento humano. Vio a poneo em Worms La-thero fogir-lhe das garras. Vio a lumnanidade empenhada na cansa do reformador. Tentara com o auxilio da monarchia obstar aes progressos da Reforme. A monarchia foi impotente. Não conseguio me de movimento. A tenerma y architectura dessa machina que afe alli camindara amesicon. A amesica lez remaion desordemnada. Esse rad ha-de levar as gargallada na bocca franca do povo rio-se de Carlos V e de Lera V povo rio-se de Carlos V e de Lera V and cas a rainda, no Oceano o arranear a Laffiero um 1660. Delichle o amesiçon. A amesiça fez rehendar uma prenuncio de una borrasca.

E a horrasea avisinhaya-se, Zwingle ta Suissa arvorara o pendão da liberdade do pensamento. Calvino dava no oumfumilo cavado pela ignorancia. Os iraba- do moral os seus primeiro passes. O Badores—os povas que a tuz da ins-povo que só tinha um verbo, tem janto de si a eloquencia de dois grandes hoaberta pela limianidade. O relificio que mens, Luthero (em auxiliares, A Reforma fem generaes.

O edito de Worns que proscrevera Luthero fransforma-se n'uma peça comica de theatro buriesco, N'esse theatro o Pierrot é Leão X; e o Polichinello Car-Uma revolução é um contagio de luz um de outro, e jela primeira vez sanda que se apodera dos povos. A primeirão com uma gargaliada aquillo que ao alli a epidemia e tenta, vagarosa. Atava os lhe finlia fedo decramar tagrinuas. Ve

À queda dos tyrannos fem sempre al-

O edito de Worms, que proscreven Lu-

A posteridade ha-de dihomem que a Egreja ambicimava matar
homem que a Egreja ambicimava matar
de Noremberg, e pela primeira vez vé-set
zel-o, e os tilhos coratão de vergonha de
outros, que se achem em methor estado.
A ser isto verdade chanamos a altenrevela a decreptude a que chegara o
catholicismo. O Papado sentia-se impoS. Pedro.
Lava as mas vestes. Apaga essa nodos. tente ante a voz do povo que s'erguia. N'aquella crise não podia appellar para as logueiras. Ante o facho da razão que iliuminava o mundo, o logo infame dos Papas não podia surgir. Não e com fo-gueiras que se combate a luz do Sol.

Luthero fugindo de Worms achara um abrigo. Um principe abre-lhe os seus estados. Resguardado por esta proteccão, seguro pelo apoio popular, o refor-mador prosegue na sua obra grandosa. Uma activa propaganda invade a Allemanha Septentrional, Os povos cançados do jugo de Roma sacodem-no. A liberdade de pensamento, que das nações so apo-derara, revela-se pelas hostilidades ao Pa-pado. Todos querem contribuir para a demolição d'esse edificio d'imposturasa Egreja.

Leão X, na Italia, vê a Europa trabalhando para a ruina do seu throno. Conhece que a hora das grandezas da Egreja passon. Suas bullas impotentes apenas haviam servido para degolar os Succes. Nada conseguira no mundo moral. O abysmo começava a escancarar as fauces para tragar a coréa dos Papas. Vé Luthero dominando a Allemanha, e ante o vulto do reformador sente-se pequeno. A realeza de Luthero é mais angusta que a de Leão. Leão è o monarcha do pas-sado. Luthero—o cei do futuro. Um tem o throno de lama dos Papas. O outroo throno de luz-o do genio. Um é o idolo para os fanaticos—para os ignorantes. O outro—é um dens para os homens— para os que pensam. Leão X não tem a força de lançar por terra a realeza que desponta. Cançado da luta abandona-a. Não the importam os progressos da he-resia. Que the importa ser o ultimo dos Papas 7

E Leão entrega-se aos prazeres. Elle, o protector dos artistas, lança-se nos braços vertiginosos da orgia. Deixa o baculo de Papa para empunhar o thyrso de Baccho. Julga ganhar na troca, e deixa a galé de S. Pedro para embarcar no baixel da devassidão. A meza, as meretri-zes e a caça, eis as sérias occupções do Vigario de Christo, Novo Sardanapalo

entrega-se à desidia.

Emquanto o summo sacerdote do Catholicismo dorine, a evolução da humani-dade continua. O Lutheranismo progride como incendio enorme ateado pelo vento impetuoso da razão. O cerebro humano vuição d'ideias que a natureza encerron n'um cranco, espadana luz sobre o futuro dos povos. A sciencia, essa filha do ceo que por seculos fora vedada ao genero humano, agita-se nas suas vestes de luz. O cataclysmo da verdade começa a espancar a noute da ignorancia. Mignel Angelo na Italia pinta o juizo final dos homens ante o deus biblico-Jehovah. As gerações começam a esboçar o juizo das instituições unte a deusa da humanidade-a liberdade. Os dois poemas tocam-se. E' um abraço gigantesco do pas-sado ao porvir. E' um adeus de um mundo que cabe a um mundo novo que desponta. È a transição da luz á treva-a passagem da noute an dia.

Leão X morre com esta transição. O filho dos Medicis descamba no tumulo. Morre coberto de maldições pelas suas atrocidades de Papa. Morre cheio do ben-çãos pela protecção que deu às artes. N'elle o Papa foi infame. O homem po-

rem foi sublime,

O culto que Leão votava às artes era uma homenagem que elle prestava ao porvir.

O porvir gravou-lhe esse titulo de gloria no seu epithaphio. O porvir e a humanidade.

A humanidade é justa.

Com a morte de Leão X uma nova phase começa para a Reforma. Ao diro-no de S. Pedro vai subir um homem de bem. Instrumento de Carlos V esse novo Papa põe em jogo as forças da Egreja lo XIX tenha ainda uma pagina de verpara purifical-a de suas chagas. Adriano gonha? Vi considera a Reforma como o fructo

Adriano era un veneravel ancião. Longo tempo adestrado nas lides do sacerdocio conhecera as negras pustulas do corrupto Catholicismo. Tinha visto a frande, a corrupção, a simonia, tripudiárem em Roma. Vira na Allemanha rebentar a reacção inflerana. Ante a desorganisa-ção da Egreja elle confeceu o barathro tenebroso para o qual caminhava a instimição papal.

Subindo ao throno pontifical Adriano penson em regenerar a Egreja. Reunio os cardeaes e hispos, e declarou estar disposto a estudar as doutrinas de Luthero. Homem de uma hoa të enorme não pensou que essa confissão la mais

tarde custar-the a vida.

Embaraçado no virtuoso projecto de uma reforma no espirito do Catholicis-Adriano tem contudo a coragem de externar as suas opiniões sobre o estado a que chegara a Egreja. Sua carta à dieta de Nuremberg é o mais valioso documento da excellencia do seu caracter. Essa carta é uma peça que activon tanto a Reforma como a haviam activado as

predicas de Luthero. Adriano é um homem que trabalha para a humanidade.

Mergulhados em todos os vicios, infames até à medula dos ossos, os vis prelados romanos olham com odio para o Papa. De ordinario communidada por abutres, esta grei de corvos famintos peju-se de ter à sus frente a virtude no throno papal. Planciam um grande golpe d'estado. Adriano VI vai morrer.

E morre. Seu medico envenena-o, e os cardenes e os bispos vão depor enroas ante esse infame com a devisa-AO LIBERTADOR DA PATRIA. Assim a corte de Boma declarava guerra a virtude que a queria regenerar.

A regeneração da Egreja era um im-

possivel. Não se moralisa uma instituição sata-

N'esta longa viagem atravez dos seculos, n'essa immensa jornada começada no Calvario o genero humano so começou a ter luz no dia em que raiou a Reforma.

Desde a Reforma ao seculo XIX o astro da liberdade tem leutamente eleva-do-se sobre o horisonte humano. O facho que accenden. Luthero transformouse n'um incendio enorme.

E não obstante esse incendio ainda está de pê o Catholicismo Romano. Instituição d'abutres elle ainda conserva as garras em que dilacera a preza -- a humanidade.

A humamdade que è o bem 'tem deixado empolgar-se pela Egreja—a mai. Deixa ainda erguer-se em meio dos po-vos livres essa instituição escravocrata o Papado. Ella, que começa a gozar a liberdade no mundo civil, não trabalha para possuil-a no moral.

E contudo o progresso—essa fonte de maravilhas—alarga os horizontes dos povos. E contudo a perfectibilidade sofficita o homem a abandonar esses dogmas que viciam a intelligencia para substituil-os pela consciencia laumana que tudo nobilita.

Ainda ao iado do movimento scientifico que arrebata os poves se vé o vulto tetrico do padre romano empanando a luz da sciencia. Ainda andaz e atrevido o vemos proscrever a razão n'esse carcere da intelligencia—o Syllabus.

E o seculo que vio o vapor suicar os mares é o mesmo que vé a infallibilidade papal segnir sua rois no mundo das consciencias. Dizei se isto não é um brazão de vergonha atirado a face dos povos. Dizei se islo não é uma gargalhada d'escarneo no rosto lançada das nações.

Povo, tu que hoje te arremessas no mundo da sciencia, tu que fazes uso do tou ce rebro para pensar, para que não limpas tuas vestes d'essa nodoa—o padre ro-mano? Deixarás que a historia do sexa-

Aquella proscripção lançada sobre um da desmoralisação do clero. Dil-o à dieta dre existir. A posteridade ha-da di-[mentog de Fr. Mourão e Fr. Fonseça por

COLLABORAÇÃO

O Perigo social.

Sob este título a Girilisação collocon ante as vistas do feitor um quadro que assombra e faz gelar o sangue nas veias

dos que observam-no. Serão baldados tados os exforços que o sacerdote romano empregar para mosfrar-nos a pareza de suas intenções, visto como, pelo vibrante ecchoar dos aconbecimentos, apenas elle consegue medar o desprezo do povo.

Cicdisoção não conhece a origem do mai que se espalha na sociedade, não mediu a profundeza do abysmo em que nos engolphamos.

Descridosa dos alheios negocios, com lonvavel empenho, cil-a que abandona-se aos cuidados que lli inspira a goria do catholicismo.

Por espirito de limitação a religião de Boma tem civilisação que nos vem relem-brar o Narciso da fabula. Toda enlevada de sua bellesa a folha cierical quer dis-cutir um principio político e somente re-produz discursos apaixonados de meia duzia de parlamentares, obrigados a sustentar a attitude vertiginosa que toma-

Engrandece o discurso de um Barão procompe em invectivas de Colegype: contra a liberdade!

Se soubesseis, ministros do Vaticano, a origem do desespero em que s'extorce este povo, se sonbesseis que este silencio em que o vedes é a árona, a friesa calculada, oh! vôs não onsarieis articu-lar uma palavra, não tericis tauta coragem para fatlar-the do perigo social

O perigo social !- Sois vos, explorada credulidade, hypocritas que, fallando-nos das consas transparentes, lançae-nos na mais grosseira realidade —a apathia ironica.—Sois vos! Ha desenove seculos que a humanida-

de padece.

A luz sinistra da lanterna hasteada na collina do vaticano tem o poder irresistivel da attracção e, por isso, assimilha-se à serpente dos nossos sertões pantanosos que, imilando o vagido de uma ereança, arrasta para junto de si o incanto viaior.

Ha desenove seculos vos existis e sempre as paginas da historia borrifadas de sangue, conspuscadas pela infamia. A superficie liza das aguas turvando-se aos rastros do navio negreiro.

Ém pallida homenagem rendida ao verdadeiro amor proprio não nas falleis na podridão do alicerce em que descança o edificio social. Não falleis, porque amanhã o somno da leóa cessará; e, onde encontrareis um leito macio, sereis tra-

gado às garras santindas de 89.1 A gazeta catholica tem medo da revoe em negligente arrepio, foge às mãos do compositor, entra na sachristia e empunha o hysope para ennodoar a mantilha da liberdade!

Mas nos, que temos fe no únturo cremos este paiz destinado às grandezas da reforma, invocamos a vóz eloquente de Mont'alverna que, na presença do primeiro Imperador dizia da tribusa, que illustron: É um injustiça estygmatisar a revolução com o ferrete do crime.

S. Luiz, 15 de Dezembro de 1880.

João F. Gramel.

Escandato.

Consta-nos que uma sucia de velhas dementes, guiadas pela celeberrima beata de cacetinho tem andado pelas casos paronha?

Licutares implorando a caridade publica.

Licutares implorando a caridade publica.

Licutares implorando a caridade publica.

escandaleso, que não só depõe muito contra as referidas bealas, como também compromette àquelles que consentiram, em que para elles se implorasse a caridade publica.

Nos salemos perfeitamente, que se não deve suspeitar da mailher de Gezar e por isso desejanos, que não se sus-peile dos Reverendos Monrão e Pouseca, Respedantos tanto estes interessantissimos sacerdoles, que queremos, que nem de teve lhes toque a matedicencia.

Até onde chega a nossa estima ?

Diderot.

o Sr D. Antonia vai mat.

De dia para dia aggrava o Sr. D. Automo sua metandroza e falsa pozicio, alienando as raras e chochas sympathias, que por ventura las restam; e no entrejanto minguem melhor do que elle podia viver em mar de rozas.

Becelido com flores e amisica pelo Clero maranhense-purque a publico. seja dito eta abouo da verdade, sò se occupa de hispos depois que lhes touta a palan—vin-se em treve só e abandonado a ponto de percorrer fardes inter-ras as ruas d'esta cidade sem receber no menos um simples comprimento! e alias o Publico Maranhense é benevolente e cortez.

Triste e hem triste é o expetaculo que nos offereco agora a Diocese !! De um lado o bispo cercado por meia duzia de prscudures, capitaneados pelo jesuita mais perigozo do Universo, que mergu-lham o *unzol* nas agnas turvadas pela ineptidão de S. Exc. Rev.; e do outro o Clero maranhense, triste, passivo e prejudicado, lamentando no seo foro intimo a cegneira do seo bispo e maldisendo a hora em que S. Exc. Rev. consentio que n inferno vomitasse, na nossas formozas plagas, a criação mais infame de Salanaz, encarnada no mais miseravei dos hypocritas, jesuita trefego e atribitario, capaz de todos os crimes!!!

S. Exc. Rev., esquecendo os principios de gratidão e justica, deo espinhos aos gadres que o cobriram de flores; pôz à margem velhos servidores da egreja, para galardoar aves d'arribação; maltratou irmandades, prohibio festas sem motivo justo e offendeo grabilitamente o povo maranhense; e ainda não satisfeito consonte agara que sob sua responsabifidade se provoquem conflictos perigo-zissimos!!! O que pretende 8. Exc. a es-te seculo XIX!! A luta!! O predomimo clerical?!!

Rismn teneatis....

Sonho chimerico que só serve para anomentar o declive vertiginaso do plano inclassão em one o collocaram.

Ainda é tempo Sr., reflicta, não se precipite na voragem. Chame a si o Clero maranhense. Cerque-se de homeus de bem, não se deixe illudir. Expulse para bem longe esse corvo negro de garras aduncas, que paira sem cessar ao iado de V. Exc. Attenda-nos Senhor. Não veja nas nossas palavras uma offensa, pois são filhas da compaixão. Salvese, salve-se por piedade, que ainda é tempo.

O Marquez de Pombal.

O Jesuitismo.

Uni dos eslorços do progresso humano, talvez o monsterios do progresso minante se-vez o monsterio, a destruição do posulta. Ne la mais abjecto, noda mais abomins vel do que essa monsteriosidade salanica.

O jesuita è a persandicação completa de toda a maldade humana. Senhor absoluto da consciencia elle è ahi peior do que um Nero, e Torquemada. A grandeza do despotismo d'aquelle tyranne desapparece ante a feroci-dade enorme desta monstro. A historia con templa-os borrorisada.

templa-as introvissius.

O jesuita tem sempre feita da homam um escravo, em quanto quo o pragressa tem feito do escravo um homem. D'ahi a luti constante, sempre reubida, destas finas cou sas. Luta do erro contra a verdade. D'abi esse derramamento de sangue na terra. Cou-

esse nerrumamento de sangie no terro. Cou-se extradit.—Satan, que e o mai, malando em nome de Deus, que é o hem. Christo, o grande refernador, morre em nome da liberdade. O jesuita alega a liberda-de em sangue humano, para que a igreja do Christo viva.

Caristo apparece n'uma epocho em que a homanidade murria por falta de liberdade. O mundo debatis-se nas ancias d'uma morte proxima. Presenciava-se então um como que desmembramento geral, um como que tendezmentramento gerat, un como qua ten-bur de sal no occaso. Por toda parte senti-sa o pezo do despotismo romano. A bora fa-tal estava prestes a sour, quando a carpin-teiro da Galièn, rasguedo as ondas da mui-tidão, apparece e diz—escravo, quebra se algemas, e ergue-te; quando o povo se le vanta, os despotas cubem.

vanta, os despotas cabiem.

E o povo levantou-se e caminhou. Com o coração cheio de mor, a alma cheia de fio o o espirito cheio de lux, elle lança-se na estrada do porvir. Mes, eis que um dia tropeça e cabe. Tinha cacontrado na viagem um obstaculo:—a dogon, isto é o absurdo, na pessoa do jesuita, isto é o monstro. Ouvin-se nos area um come bater de axis. Era a libernos area um como outer de 2738. Ava dade que fugia. O Jesuita ou padre romano acabava de escavisar aquelle que o Christo libertara. O padre, esse instrumento de paz, tornou-se então instrumento de guerra. Em voz de atear o fogo do fe, ateou as chammas das fogueiras. A force substituio a cruz. Madas fogueiras. A forca substituiu a cruz. Na-tava pora cauquistar almas à Deus. Que mi-serial!! Conquistar almas à Deus pela ma-te é mattel-as no inferno, a Bastilia eterna do eterno Jehova. A morte mana fo castigo. O Jesuita castigava matando. Matar alguena, comu unica vingança possivel, é coburdia. A coltardia so é propria dos espíritos pequenos.

Evitar, on por outra, impossibilitar todo e qualquer desenvolvimento no homem tem sido

qualquer desenvolvimento no homem ten sido a obra dos solidars do papa. O papa é o maior contra senso que registra a historia.

O padre romano detesta tudo aquillo que illamina, que esclarece, tudo aquillo que tem por fim fazer do homem não um hyporrita e sim um justo. Elle detesta tanto a lux, porque a lux é a liberdade de consciencia, a liberdade de pensamento, que, so podesso apagar o sol, anagal-o-bia. sul, apagal-o-bia

sel, apagal-o-biu.

O jesuita não quer a luz, porque ella é a morte de seu reinada. E' que a luz no espito laz pensar. E é na ignorancia dos povas que esta edificado o templo das trevas o —Vaticano. —E ali que estão aquartelades os malfeitores da tumanidade, es inimigos do pro gresso. Fol das profundezas dessa habitação que Pio IX venitou na face do seculo essa amontoado de lama o —Syllabus—Mas o seculo era demasiado enorme para que a babo o nicançosse.

o nicarçasse,

O Vaticano, essa embascada de sulteadores, e o foco do jesuitama. E ala que se
procura deter a marcia do genera homano,
e quo so busca substitur a luz da sciencia
pela freva dos dogmas.

O isocita dos sos paras obseivacia cega-

pela treva dos dogmas.

O jesuita tem no popa obadiencia cega.
O papa está acima do Caristo. O papa o infallivel. Christo era um homem pobre, diba do pavo, e que pelo pavo marreu. O papal sua santidade tem os reudimentos de sua al fandaga. A sua tiara faria a fortuna de qual quer pessos, Christo tinha o percão fluctuado lite sempre nos labins. O papa, camo Jupitor, tem as mãos chetas de raios; as escondidades.—D'año o servitismo de Jesuita; if ahi can la conferencia de homem na animal fora tempresonacio de homem na animal. a sua transformação de homem em animal fe-

Servir a causa do papa e não a causa do

Servir a cousa do papa e não a causa do religião é a que tem fedo e o que faz o jestita. For por isso que Julio Ferry, que me cece as henções da posteriolade, julgou conveniente expulsado da França.

O jesuna, segundo entendemos, não é só o padre que pertence a Companhia de Jesus e sim aquelle que miseravelmente presta-se aos manejos pulíticas do Deus do Valicano.
O jesuna e servira do papa Trabalhando para o senhor trabalha também para si E para alcançar o que deseja larga não de todos os meios. Ha um de que elle sempre se serve:—é a mulher.—Camo a mulher é uma serve:—è a mulber.—Camo a mulbar è uma das partes muis importantes da sociedade, o membro talvez que mais influencia tem na vi-da dos povos, è ella de quem elle primeina dos pivos, o enta de quem ene prinst-ro sa apodera, para assenhorear-se de tade. Eis ahi oma das importuncias sinistras desse antro de corrupção—o canfissionario-Na horrorosa historia dos jesuitas o confissionario representa um pupel brithante.

Até certo tempo esta entidade chamada. Porem o mao do povo—o men padre Mourão, jesuita, que tanto sangue tem bebido, que fer Pez ter ao ten jornal a sorte do sarmão de Hespanha e Portugal dons açongues de Ninguem a prosa fua ouson paciente ler, carne humano, que substituia o evangelho de E a Civilisação deou doente ao nascer carne humano, que substituia o evangelho de Christo pelo livro do Mohno, era descenhecichrisas pelo livro do Mohin, era desconheci-da nesta terra, ou par outra, não axista. Di-gamos isto para henra e gloria do clero in-ranhense. Mas ess que de un momento para outro as censas mudão. E do cêo, que ate en-tão se conservara limpido e sereno, sentio-se um como que absixomento de trevas, pegras, pezadas, cheias de rains e carregadas de travões. E dentre isto tudo surgio o homem do passado, cynico, atrevido com a luz livida das foguciras n'uma das mãos, o o Syllahas porce e unjento sa outra. E o jesuita, o ini-migo da liberdade, o oppressor da conscien-

in se criatina samplesamente, pestra a acques Clement ou Ravailles é e mesmo. Alerta, sexa fraco. A sociedade.—Coroção de Justas—ja existe nesta terra. Alerta, pais de familia. Osjevuita sempre foi jesuita. Torquemuda fez norrer mais de sete mil pessoas! O padre Daufour sedux no confissionatio uma y rgente fogo com ella. Acuatelat-vos contra os Douburs.

Pietro Garibaldino.

Dezembro de 80.

Desneuto publico.

Amigo Redactor.

Fallava-se hontem com demasiada insistencia no seguinte facto, enja gravida-

de é de primeira (atuição: «Um grupo de moleques maltrapilhos aproveitando-se do isolamento em que anda o Sr. Bispo, attacon-o, em pleno Largo do Convento, com uma audacia incrivel, cobrindo-o de chufas pungentissimas e vaiando-o em seguida»!!!

Este facto inqualificavel desperta verdadeira indignação e a ser veridico, o que custa acreditar, reclama castigo ur-

gente e exemplar. Sabemos que S. Exc. Rev. se tem infelizmente creado uma posição difficil e geralmente antipathica, mas não obstanè uma authoridade constituida e como tal deve ser respeitada.

Dezembro -18 de 1880.

Agapitha Moreira.

Epistola ao Dr. Mourão por um amiga desconhecido.

Mourña, amigo neu,
ha tempos que desejo
Escrever-te uma carta. Agora encontro ensejo
Da vantade fazer. Os typas da Pensador
Dizem-me que l'escreva, o men querido Dr.,
Nas paginas do jornal que tu chamas pasquin Es-nic portento em campo e preparado assim Von dar-to uma massada. O teu genia bilioso

De cerlo não gastará de meu estylo jocoso, Porem, es bom rapaz, e embora le zangando Irás o verso men na teitura tragando. Eis o que pretenda a par issa começo A te fullar sem rebuço, a te fullar sem tropeço

Dus terras do Pará enm fama de polemista Vieste como um gallo altivo, cuja crista Batalhas annuncia. Quel nova Ferrabraz Surgiste em Maranhão, matar querendo a pax Que goza esta terrinho. Em teu eraneo logaso Sonhaste a reacção d'aqui fazando um pouso Sonhaste a reacção d'aqui fazando um pouso As doutrinas series da tua velha Egreja. Assim loi que pensasta (engano men não seja) E forte te julgando em lutas de jornal Creste ser um deus, talento sem rival Capez d'anniquilar des pensadores a grei

Porem, grande desilita, o implacavel lei ! Por vaias recebido, em vaias meitratado, Foste da multalia. De genio ten o brudo De nullo effeito foi no bello Maranhão. De anto chain a tra preparão Debulde na tribuna a tra preparão Fixeste cam denudo. A ninguem abalaste. O pevo te julgou, perdoa amigo, um traste Mesquinho, sem valor. Foi assim que pensaram E tene grandes sermões no olvido ficuram.

Ficaste descontente. E' consu natural. Pro dilho tea querido—a tua creatura.

Então raivesa, irado, a billis exhalando, Ca'os dentes a bater, de celera tiritando, As pavo que se ria de ti, o men denter, Fixeste guerra andaz avanada d'um valor Estrunho, sem rival. O povo então zangado Creon o Penzador—de seu pensar um brade Rabusto, vigaraso, altivo, sobrancetra. Gepaz de l'esmagar como s'esmuga o argueiro Que pretende ser rucha, a que mão é senão Um atoma d'esse po que roja em podridão.

Recrescente a furor: ficaste exasperado, recessed to Autor; the still except a control of the control of th Sentaso, in tea set un pracysmo a meso. Debalde a decepção procuraste esconder. A ma reputação preparou se a morrer. As cerous que ganhaste —siem, tá no Para, Marchas, quasi vis, flearam tedas cá. Toda a gante se rão do teu genio pyganco, Disseram te alguns seros um typo sandeo; E a fama que gozava o ten tatento são Passou a ser um zero—aqui no Maranhão

> Cancado já da lute, increse, inconveniente, Aos fillus de vinva atecas derepeate. Aos filhas da vinva alacas darepente.
> As curtas aos maçons publicas no teu prelo
> Trabalho ja senil, trabalho bem singelo,
> Que fez em gargalhada o pava se linar,
> Per ver, o men Mourão, onde que ins chegar.
> Todo mundo pasmau de tim enorma audaria,
> E o Rovo receitan-te uns capinhos de quassia
> P'r'a ballis to canter—a billis qu'à loncara. Par'em t'impellir, è misera creatura.

> Alerta, vigilante, o Pensador astuto Vio-te jà por terra, immerse quasi em lute, E forte se sentindo ao ver-te derrendo, Nos hombros te montos au laz, desempenado, Querendo Censinar por uma vez tambem Quanto faz contra o mal a sonta causa do bem Porem tu resgiste—a quinta carta d'agaste E d'injurius por meio orgner-te tu tentaste.

Más oh! baldado empenho--a fama ta desceste, E foram cousas vis aquellas qu'escreveste; Mentira e só mentira as armas tuas foram E hoje, o meu Monrão, os padres de la coram, Pois julgam com razão que bem fraco se seate Quem n'uma discussão só insulta e mente.

La hasta de fallar-te. Esteu bem fatigado De cousas te centar. Espero que xangado Ficar não vás, doutor, commigo que t'estimo É que por cansa tua alegres versas rimo. Perdon cu da musa a grande incorreção Que faz com qu'esta carta iguale um teu ser-

E acceita terno abraço a quem ja se confessa Da ti odorađor

Uma estimavel prea.

P. S. Por ora fico aque, Mais tarde fallarei De ti, de ti,

Mourão -Coração.

ECHOS DA RUA.

Pedimos aos poncos assignantes que ainda deve@ primeiro trimestre, ja fin-do, o especial favor de pagar-nos, pois temos promuciada aversão ao fiado.

—Lembrem-se que é fiado na ignoran-

cia de D. Gereba que o perigoso importado escoucea o ciero maranhense,

O rapazinho d'O Mallo volteu a carga dizendo que os ucuos são semsaborões e санявт напрепя.

Onde é que jà se vio o que não tem sabor causar nauseas ?

-Realmente meo Bolas és um por-

Disse mais o papazinho que es remes são covardes.

—Isse agora é manteiga no focinho dos *tres* padres p'ro tornarem a chamar intelligente.

O perigozo importado diz no seu 5.º pasquim que a Maçonaria tem um orção INFAMISSIMO!

-Isso è modestia tratante. Quem póde ser infame sem licença toa e da tua parentela?

João Marrano o Gadelhudo faz no sen pasquim uma insinuação ás Authoridades e diz que só elle é amigo da Moral !!!

-Serā alguma orphā esta suļeita ?

Azu negra o importado ora diz que tudo è impiedade n'esta terra, ora que confa

com o lavor publico!!!!
—Desconilo que este tartulo, antes de molbar a penna, molha o bico.

Em quanto o conego Soliva engendra carlas, na Vicica, em que se elogia des-caradamente, O Persadon distribue um supplemento que o houra em demasia.

la viste tartufo, isto è que è o favor publico!!

Em quanto O Pensapor manda reimprimir es sens as. 2 e 3 não obstante a primeira firagem de 800 exemplares, a Civinsa-o-cao dá-se gratis no Acougue I !
— Ja viste tartulo, isto é que é o favor

jublico!!

O Cazinheiro do Gereba compra todos os dias no acongue mil rs. de flores finas.

-Com certeza o Antoninho está namorando.

Quando un semana passada o Barbei-ro de S. Exc. lhe rapava os santissimos queixos, entra uma viuva e diz por entre suspiros—quem me dera ser barbeira.... —E nos teu mestre minha toleirona.

O Conego Gadelhudo foi no dia 8 do

corrente padrinho de chrisma de 18 moteques!

Esta è que è a tal *genie sèvia* de quem elle sempre rècebe *procas d'anc*macão.

Dois conegos dos infantis foram à ex-posição dos Educandos e la travaram-se do razões por causa d'uma bem feita brida, que ambos queriam comprar p'ra Frei Marrano.

-Este fartufo tem muitas sympathias.

O Rvd. Frei Ozorio falton no dia 13 ao manoro, pois foi visto às 7 horas da nonte ouvindo de confissão a Sr.º Mag-dalena da rua 28 de Julho.

Este è um dos virtuoses! O que não serão es onires.

Um respeitavel ancião, que no dia 8 foj a Santo Antonio fallar ao minuso Frei Magrico, seriam 11 boras, encontron na sacristia uma porção de beatas jogando prendas com seus pandegos confessores!!!

San senhor, isto è edificante...

propara o seu chicoto p'ra banir os jesmiles.

-Um imrrah a Portugal e nossos pesames an conego Burrão,

Que o Sr. padre Mranda và todo al-miscarado dar paiestra à Praia Pequena, é muito natural, porque S. Revd. padre cheiroso, taful e até conquistador; mas que unita o seo santissimo nariz na nossa reputação, isto é que não. E se teimar lançaremos mão de certes elementos e daremos a S. Revd. algumas harus de Quassia.

Onem me aviza men amigo é.

Nha Sain da rua Grande è a fornecedora dos comestiveis da Sachristia. Nos dias da Santa pandega la se vai a beata. bandeija apoz si, relazer os estomagos dos samissimos tralantes, mortificados pelos continuos jejuns 111

-Alı Salû, Salû, bem sei do que precizas tú.

Movimento dos templos-Santo Antonio na sexta-feira ultima:

Beatas que o são por vicio	ä
Ditas da pagodeira	18
Chefa das sobreditas	
Seo pansinho rolico	1
Zeladora comprida	- 1

Thesomeira grandalhona.... 1 Jesuitas escuros..... Ditos grandes velhacos..... Dito de marca curta-Alferes... Curiosos diversos.....

NB.-Seo Pureza foi e pisaram-the um callo

Panta semanal das vizitas de D Gerebu ao convento.-Duas semanas.

Desembras

6-Não foi com mêdo d'O Pensadori

-Idem idem. -Idem idem

Foi às 41 horas com mu conego infantil e sabio à 1.

10-Teve médo dos Echos-

11-Idem idem.

Entrou às 8 1/2, commen abacates sahio à 1 hora.

-Entrou às 7, jogou a nikel e sabio ás 11 hg.

Teve medo dos Echos.

Entron ás 8 1/2, beben jussára e sahio à 1.

Teve mêdo dos Echos.

17—Idem idem. -ldem idem.

PS.-Nossos parabens às meninas, iá são menos caceteadas.

CHRONICA.

O Paiz e o Diario do Maranhão transcraverem no dia 18 de corrente uma noticia bio-graphica, que o Diario Illustrado de Lisboa publican a respeito do nosso estimado ex-consul portuguez, o Sr. Dr. José Carreia Lou-

Amiges como somos do Dr. Loureiro e Amiges como somos on Dr. Lauresto e sempre com o maior prazer que vemos por em releva o caracter honesto e as qualda-des inextimaveis desse cavalheiro, que tão nobremetos sombo fazer jus a estima geral du consecuencia de la caracter participa. população desta cidade, quer entre portuguezes, quer entre pacionaes.

zes, quer entre nacionaes.

Mas cumpre-nos por justiça esclarecer o Diario Blastrado em um ponto, que esse importante jornal, por mal informado, faltou involuntariamente a boa verdade, apresentando o Dr. Louriero como unico fundador do Hospital Portuguez nesta provincia.

Permitir-nos-ha o Diario declararmos que es principaes fundadores no Muranhão do Hospital Portuguez—S. João de Deus, no seio da Real Sociedade Humanitaria 1.º de Dezembro, foram, alem do illustre Dr. Cortem Loureiro—os fallecidas David Gançalves de Azevedo e Joaquím José Domingos Linon. Negar a estos dous ultimos uma grande

Negar a estes dous ultimos uma grande parte na realisação do utilissima empreza, é commetter clamoresa mjustica, principalmen-te quanto a David Gonçalves de Azavedo, cuja dedicação e bons serviços serão sempro lembrados por uma sociedade, que o escolheu para presidente dos seus primeiros annos de

O Diario de 17 publicou uma hón poesia do Sr. Silva Ramos, com o tituio de - Os

Recommendamo-la aos moços e maças des-ta cidade, que se acham atacados da hypochondria manhasa, no ultimo grau de lyrismo piegas, com prisão de pelto e descablimento da espinhela.

espinincia.

Para os adultos, que vão estiverem ainda de todo perdidos pelo mal, apenos receitamos a seguinto doze:

«Eu odeso a tristeza, a negra irmit da morte «O triste é um imbecil: ser alegre é ser forte

-Um verso pela manhã e outro à nouteleia e pense.

O Sr. Arthur Jansen Tavares deu a luz um folheto, contendo dous trabalhos theatra-es- O Remorso e O condemnado á morte.

es—O Remorso e O condemnado à morte. Posto que tratados em uma escola muito surrada, estes dous pequenos trabalhos revelam vocação artistica e originalidade no au-

tor.

O Remorso principalmente revela originalidade porque, em vez de terminar com o classico—perddo! perddo, Deus do ceu! como na Cerração do Mar, por exemplo e em cultus producções desse genero, o autar re-age contra essa chapa e faz o seu persona-gem sustentor es blosphemias que solta du

todo o convencionalismo da tragedia pela; utilidade de realismo.

O publico do theatro moderno, esse publico que está convencido que a palco e uma escula, onde se discutem todas as questões scientíficas e sociológicas, onde, se anuthomisa a sociedade, onde se destitram os con-tumes, unde se desserciam os caracteres, esse publico, já não admitte trabalho algum the-atral, que não se propunha defender uma theara, combater um preconceito, guerrear uma rac, combater um preconceito, guerrear uma instituição, pulverisar um vicio, estudar e deseavolver uma idea ou propagar uma seita. Isso é que é o fim da arto moderna, seja

com referencia ao theatra, a pintura on a esculptura—à isso è que desejamos que s. s. se dedaque com amor, com le, com digni-

Contudo, o simples facto de lembrar-se um moço, nesta terra mindinha, de escrever traballus theatries, nesta terra, em que a poe-sia não quer ir aleur do lycismo choramingas, a pintura alem dos transparentes do senhor Busolo e o theatro alem dos Mitagres do Virgen, esse facto, dizianus, so en si merces-nas un comprimento.

E por consegurate a Sr. Arthur Tavares que receba os nossos emboras.

O Norte, lamoso jornal redigido ne Para dirige-nos sinda uma vez palavras animado-ras e transcreve, quasi todo, nosso actigo-A calumnia em cartas.

E, depois de fornecer-nos algumas noticias

sobre o senhor conego Morrão, nomes-o Escouceador-mór da santa seita.

Desejamos que o collega nos informe que honras tem semelhante posta-Si de Ma- E o rusinheiro fosse en-triempho eterno? or on Corone!9

Tambem do Pará enviaram-nas, em carta particular o Liberal do Pará e pediram nos transcripção dos seguintes versos

Epistola amantetica

-Toronto-

Ameri-te em quatita me amanti Quir-te son quanto ou guescete; Yn me deixasto; on doixoi-te Fix o que tu mo fierale, (Contiga popular.)

Ora diz-me Totonio, Porque andavas arrufado. Fazendo assim o mea peito Pezaroso, machucado

> Hoje voltas pressuroso Ao braço da tua amado — Tudo esqueças, , , dou to beijos E. , a paz está firmada!

Ainda hem, meu Totonio, Que jă criaste juizo! Inda hem! que assim podemos fr viver no paraizo.

Ru bem sei one totalmente Não cras culpado, não. Quem te fazia tão *brado* Era o Guedelha Mourán.

Era elie, está provado, Quem promovia as conflictes, Trazendo es nossos irmãos Tão desunidos e afflictos

> Felizmente esse en de la se acha em M²⁷⁵³⁰pão, Onde, segundo nos ^consta, Traz tudo em revolução.

Que se detenha p'ra lá Onde tem muitos mações Que suberão refreur-lhe O furar... à belisedes

> Quanto a ti, men bom Tetonio, Cojo arrafo está acabado. Nada mais de crioncices... Otha fa....Toma cuidado!...

Nazareth Franciscano de Carma

A civilingae ultima vem como sempre uffrontada de digestão, com um cheiro penetrante de febre, arrastando uma gordura baiofa e suarenta e resmungando, entre outras cousas, apologia das Cartas nos maçons do Maranhão

Sin sonhora! já não podemos dizer que as taes cartas não tiveram o seu elagiozinho!... Yelhaca!...

O mesmo jornal, fallando da questio lozo-moronhesse, atica às barbes da Justica desta provueria a seguinte insolencia, que entende-Position o acto.

Descrimos que e Sr. Arthur Tavaros confinen a cultivar seu talento theatral, porem

iro sen balu, partinto do desmontado ba
contamos que em breve s. s. desprezará de

Cam effeito!—è coragem!... o note-se que foi justamente a piedosa autura desto desaforo quem rhamau sobre o Persudor a desaloro quem chamna sobre o Pensador a attenção do promotor publico.

Na mesma serção a tai comoção follando om referencia no *Diaria*, exclama - *Recebana* este bora conselho em quento é tempo, proque quando pozermos o dedo sobre o elago... gritarão debalde e uão havera quem os sen-

Ista so tem uma resposta-Ora Civilisacdo—vae te deitar, si não chamamos o preto veiho que está atrax da porta com o succo.

Tomomos a liberdade de partiripar ao nossos leiteres que assistimos a festa do Li-oramento em Alcantara, o que ahi nos hos-edamas em casa do amago Fernando Per-

igau

A cidade dos ruinas tinha nessa occasião um aspecto excepcionalmente alegre e baraliento-bavia um letião, un botequim, non casa de musica, uma duxin de arveys no lar go de Matrix, muita gente passeanda na rua com ranpos de côr, muito leitão assado na jantar, muita serveja Bass, muita menina

Enfim era tudo risopho e pelpitante-me tue os porcos

Só elles ! os relebres parcos de Alcantara. passenavam melancolicamente suas banhas descaludas que recolhimenta philosophico do quem ocedita sobre a immortalidade da alma

Alt, perves! perces!

Padesse um forno so contel·os todos.

Mus, como não somos casinheiro, contentamo nos em lembrar aos residentes de Al cantara que apraveitem o magnifico sel que produzem as salinas d'ala em grande quanti-dade, a reduzam o cidadán porco a presuntas —dessa forma o porca será accuss encom

modo e mais gostoso. Envamos d'aqui no illustrissimo e delicada senhor Capitão Serrão os nossas comprimen-tos, pelas boras agradaveis que nos proporcion on em sua casa nas nontes de sabbado e

Foi uma festa magnifica-nunca dansamos

rou uma lesta magnitica—nunca dansamos tanto em nussa vida, e talvez anuca nos divertissemos com melhor disposição. È si chegarem estas linhas as mãos da-quella bella menna, com quem tanto conver-samos sobre causes côr de ruza, encostados an balcão de uma janella, banhada de luar-saiba ella que, amda neste instante, em quanto escrevemos estas linhas, parece-nos sentir no nosso ludo sua imagem doce e casta, que nos penetra como um perfume de

Outra cousa, que também muita nos en-cantou, porem de um modo diverso, foi cuexcellente homem—secto de Alcaniara—è um excellente homem—secto de carnes, mari mentes desemburaçados, oculos na testa e coração de pomba.

Contaram-nos delle factos de muito espi-rito, que revela a personalidade muis origi nalmente accentuada, que é possivel imaginar

nalmente accentuada, que é possivel imaginar —basta porem dizer que o homem ha trinta e dous annos saltou na praia da lacayé e nanca mais la poz o pel.

Em que tudos são accordes é na bondade do boticario—elle compra pão de todos as padeiros de Atentara, elle da remedios de graça aos desvalidos, elle foracce esmolas aos podres, elle cura de hoa vontade as erianças, que the appareceu com o dedo deco pado ou com a cabeça escalaviada.

E tudo isto sem preferição, sem esgaires

E tudo isto sem pretenção, sem esgaires religiosos—é um santo o diabo do homem! Chega-se-lhe um pescador e diz-lhe—O

Larga-se-me um pescador e diz-me—O sede bulicarim—compre-me la este peixe, ha-mem l são ahi quatro tastões l não e caro l...
O nesso bulicario não precisa absolutamente do peixe, mas responde—Rem l voet tem razão—em devo comprar o peixe—tome la razão—em devo comprar o peixe—tome la seis testões !

seis tostos: ...

R para explicar isto, quasi para se descul-par de ser tão bom, diz aos circumstantes — Coltado! Que lhe havia de taxer ?!—elle pão achara quaem lhe comprasse o peixe. E talvez tenha mulher o filhes ...

Um santo ! De resta Alcontara è perfeitamente representada por tres individualidades distinctas— A Professora, o Vigario e o Batearro. A primeira representa todo o movimento litteracio e todo o desenvolvimento escolasti-

co de Alcantara.

uma senhora fina, viojoda, espirituosa e amabilissima, cuja conversação deleita e n-teressa com essa subtileza mysterio a e penetrante, com que so uma intelligencia fermi-na salas discreta um aufa, frisor nos dito; en-feitar uma gargaliada e dar cedim a concersa mais simples as sciulilingões prismatica de uma filagrana de chrystal exposta ao sol.

A segunda - o vigaria, que está sempre A segundi — a vigaria, que resta senque em apposena a hobicaria, representa o ma-cimento religiosa, o estado theologico, o pha-natasano emini do posinho de Alcantara— esta e a mais communi dos tres indivolunti-

О Індівати е в пендан- герговента и povo E na hotica que se disculem es inte-resses da cidade.

Si Alcantara se revolucionasse, estas tres individualidades representavam sem duvida

individualidades representavam seo austra os papers mais importantes na revolução.
Uma consa que havia de causar enchaquecas ao nasso querido prelado, si o nasso prelado querido se diguasse essistir a festa do Lincamenta em o para de ceño.

Pois uno ti crum a triste lendrance de colhear no logar em que sempre se calloca uma gallinha assada o mua garrafa de vinho, advinhem o que

em o que : . . . Não advint sur, heim 7 ! . . . Pois foi a tenegem da santa—a imagem de

Nassa Sephara da Livramento. Quando a logica, a hos ingica estava aconselhando abertemente que no topo do mastro de cebo se collocasse uma destas duas consas, que são os mais características do Alcanto

-Um parco au um tenente-corouct.

Academes de abrir unu carte, a quat deparen nas est te linhas:

Se Rediction.

Peço a sua protecção para a Sr.º D. Filmmena Batalha, que se acha nessa provincia e contro a qual dixem tramac mens collegas planes horriveis.

Seu amigo e apreciádor Padre Felix.

Li que não protegeremos D. Filomena não La que nas protegerenos n. cumacas, ano diremas, parque endim tentos obrigação de peologier o seva fraco, mas 6 st. padro Felabem pode ser mais explicita com nosco e confessar nos com franqueza si a Filomena de que faila s. ryad- é das Filomenas boas ou se a a se filomenas por ser productivo de confessar nos como filomenas por ser productivo de confessar nos como filomenas por se esta por filomenas por ser productivo de confessar nos como filomenas por ser productivo de confessar nos como filomenas por confessar nos como filomenas por como

e das Filomenas más. Ficamos a espera da resposte para nosso

O passeio do Carolino hontem pelo Anil-e Barrigo esteve explendido, realisou uma consa, que suppunhanos fasse interramente impossivel de realisar-se entre nos, nos os homeos mois aborrecidos da mundo-reunir varias senhoras e rapazes em um pequeno espaca, em que não se dansava pem bebio, sem que todavia aquellas borejassem cochichando sobre vestidos e estes confessassem que esta-vam amañados e chupassem es costões de

sum competentes bengalas.

Mas the grande milagre não foi infelizmenle devido, nem ao desenvolvimento de nossos costames, nem ao progresso de nossa educação, foi pura e simplismente devido as con-dições salubres do passeio e a escolha da

hura da visgem.
Com effecto o homem mais estupidamente brunca e malercado o a mulher mais doentiq-mente lyrica nuncu se poderão fartar a poderasa influencia de uma munhã clara de bordo, cam es seus pequenimes incidentes alegres e com os seus pequentais incidentes alegres a picantes, com as gargalhadas matinaes das meras que sa assustam ao apeiar do escoler, com o aspecto touristes das rapaxes, que tra zem o chapeu de polha presa no hotão do palitot por um elostico, com o bem estar do quem acorda as ciaco da madrugada e com as caras alegres de quem sonte os pulmões arejados pelo mar.

É par serem tão perfeitamente hons semehantes passeios, agouramas mai de sua du-ração—actamas a crasa de muito bom gosto, ração—schumos a crusa de muito bom muito fina, mento distincta para a nos

pounda.
Ella que nos perdie a franqueza—mas quem da a vala pelos bailes da Beco Escuro não pade gustar de um receio, que tanto tem de degeniramente util, como de ingenumiente agradayel.

EXPEDIENTE.

Recebemos:

O Labaro, do Pianhy; Jornal da Para-hylia, da Parahylia; Despertador, de St.º Catharina; Diorno de Scatos, de Santos (S. Paulo); Leopoldinesse de Leopoldina Minas-Gernes); Cametaense, do Cameta Paran.

A's illustradas reduciõesagradecemos, e com pracor enviarences o nesso mo-desto Pensador.

Maranhão - Impresso na Typ. do Frias.



(BOLETTAL)

O PENCADOR

MURANIAO, 24 DE MEZEMBRO DE ASSID.

PROVOCACIO.

S. Eac. Revin. o Sr. D. Antonio Kandido. Alvarenga acuba de atirar uma offrom his faces the partition popularities d'esta provincia.

Esta affronta não se define. É a banacom que S. Exc. se misoliona para consbater a cuorne opposicio que aqui tem (acrediad-o-

iswontrado,

Salpicio—un instrumento d'esse atracaario altramontato que a discunha intracamfalos...

nas consequenção que pade fer esse acta (quasão pare).....

lettidiale :

cin (S. Eve, min tem nem a dinstra- mais missa et enterpais per amino dis-

sur supenicia : Carlo - a sua prodoncia Parimentodo....

gando que assim o laz para evany e a (de excelho para estar o pero que el en no loca nomendo para Bago de

que no menos respondar. Es propuenes, cos suntes da mente ... E se ver a merca de calabre constituen. Bispos, a fun fama man me altanen. (spezia de linha e tas prombe es ans. E depois sejamos franco guera e S. que n'essa tarreje de Saido Valono. Eve, para ousay afforatit and popular messe vistly de foration de color, on

cito nero as ricindes accessarias para se ria do verme de S. Salpicio. E será umo (mindir com o sche passarar, ti Sr. G. Ali- misse de firce. A lacza ha-de esparar es findin o mais que mede ser e um greez-padres que a reformarem. Alla provavelreiro de parada, acuando como sua milita (escare acompanidades da Studioscam Are sen justite. Nonzi-o por um cembo carandado do Caração de Jesus, os Revelente sucia é califi cua agandesta engena, trembes se culticación aos jungores da Onde-se illindicació de S. Exe.: Unde-seguia rindo de pere que até hoje es tem

Omle- a sur encomparine! Its relies (If a pexe assiste a isla imintercente! respondencies, our reste alguna. E este grappico que a foren tan on miso con homem pede see a force de combuter/sente que assim a tratega. Air puyo do ина роко ; г. ски папачно писъсъе инститов, на оставла сиг que в резел sé una mescolola agua de combate... Mass of micro S. Rost, quem combined, his animentos em que a pendencia el re-Fransformado no únice do 665, de se 79000 será o ousado nelejad e ". Es relega Espendo de rato como um véo que Proprio cantal de questão. Año é S. Est. La correction des des. To que es vigareto compare the proper structure in the case of section per an emerge superior begins Jugion establicave. S. Exc. hoje compt. (1995) this de ma recomment of this in the purves recomment for doesn, in one famente requerido de sur massão de pass de unis do que o regundo d'ess. Jest tas laboras atribir pela illustração de for example on execution diam graphs (1.24) we under the todos appoints the william de algorithm de S. Tarkie of the dicuto e sobermamente carcalo, realo (fistigno, terestorno S. Esc. con una ope de contre es els que le sengae o de probibir a colebração das massas do til de combras atolas o mecidos esse adas, in que te ris das economismos Natal é execução, segundo nos causas do 1980a, actuando se las acorde com en esta a compassame lancor estace a en opie se refelira un Se Caffiedral, alle-(19 c.) baculo de S. Pre, aperir elses comos cuolar mestros a S. Eye, Rem from dispersal to 1 to much recolate for the public force, que se uno lengas mon-Unide julga estar 8. Exc. : Omic par ser estares evidents. O desprezo con de comos minos mano combater afemantie a andacia de assin acrojos, mas de fone a publica corresponda e anticada da propose puntos escates pergulos de sulto a tima população só empada da cest cultoras e su de tospe não ou se empasse senão e trade papel que 8. crime de não pactuar com suos tentaficas (OS) de deser pelos forms satiem no ros. Co., descope dos das essas compativos refrigaçãos * Araso S. São, penson bem de 🛷 acuério de Jonia foir descido na que se antois e jora com o instrumento nelo para com a macente o move. Se eque las descritua completamente a unsa 🕹 portante pos esse mento fam dili 🗀 cre i 🖘 directo de ciso, aquelle un-

sous despres, mistrates, sobre os diess remo d'unes restamente. Une mentrale tota d'una ressa responsibilidade, perulos que lhe perferectar a população colção tamacente e a polho que lhe specie se e a vibera de S. Subjeto quen Ca-Maranda'n nin e entabile que do ado de front, finicar do toole, 🔞 fano, a 🦿 2 sobre de litera co-pesta digita. Japoste de sua militar cheia de taro puntos, possa sor opia S. Kye, a Sar. Produktur da 1550 na overest su os carrio nos ciarcons o um bamsulfida per S. Kay, Chi povo placula o leia mão foi com ambo a elsa. A masa carea que tem responsabilidade. E est ralino cione a d'esta provincia, uni posa (m. 3.º finadicio, multero fini profesiola, responsabilidade a a é se a da finitenque fem a alignidade e a nome por passimo abstrate l'aver, sobresidentals. Notest con Cremato de fores ainda acomesfriofismo augusto, não pode presider a instrusablemana dos Camandes Aprilios (Free Abrila), conste seguie du camados meni que S. Exe, la juer bragar, son l'ambras de se obtese de mes page se un tracelle montal . Non esconde mu-

> Alma asmovite, use he contrasposita Mirror parter! --

Mirror theory and the Tree Tree

A IMPRENSA E PENSADO

UM TESTEMUNHO DE GRATIDAG.

Este additivo ao masso jornal tem um fim unico e simplissimo. E' appresentar aos nossos leitores o jaizo que a Imprensa ha expendido a nosso respeito.

A primeira vista uma tal publicação parece um acto de vaidade; producto de um amor proprio excessivo. Enganam-se porem os que assim pensarem. Não é a vaidade que nos impelle; é consa mais digna - o reconhecimento.

Acolhido pelo publico maranhense com D'O Echo de Lima nº 1429 (Portugal.) applansos quasi manimes, cabe ao Pensador um dever. Este dever impõe-se de sua mesma natureza. E ser digao dos applausos recebidos.

E como ser digno? E como mostrar que o publico não se enganon acolhendo-nos bem ?-A isto só temos uma resposta. È mostrar que o sentimento do publico maranhense foi o mesmo que o da Imprensa. Assim proyamos ao publico que não se enganou; assim mostramos que a Imprensa foi a verdadeira expressão da opinião publica,

O que acabamos de dizer é uma necessidade. Necessidade porque os artis onda colossal. gos que se seguem são de elogios. Publicar elogios ou fouvores à propria individualidade sem um motivo justificavel é atufar-se n'um lodaçal de ridiculo, Deixemos isso às mediocridades atrevidas, aos especuladores andazes, que não temem o ridiculo quando põem em jogo o interesse. Quanto á nós tal papel não nos convem. Somos pequenos, mas prefirimos a pequenez a uma grandeza eniprestada e portanto licticia.

Todo o encomio deve porem ter mua resposta da parte do louvado, Agradecemos portanto à Imprensa que com henignus expressões nos acothen. Este agradecimento è filho da gratidão que por ella sentimos. Não é só da gratidão-é da estima. Aquelles que louvant O Peusador è que the partitham as ideias, è que lhe abraçam a causa. São filhos do seculo-são bomens que pensam e que têm a coragem das suas convições. Estes homens é que desejamos encontrar n'esta terra de luz-o Brasil, n'esta terra que precisa de operarios para o seu porvir. E o porvir do Brazil deve ser um porvir de liberdade, deve ser a abolição de todas as escravidões que the calutam o seio. Não é o porvir exclusivo de uma nacão:--é o porvir da humanidade. A D'O Norte nº 181 (Para.) ideia de nação hojê è uma simplas noção politica. O nosso seculo só conhece um povo—a humanidade. Honra áquelles que na imprensa marantiense. Orgão dos interesses de uma sociedathe alargarem as horisontes.

Mas agradecendo à Imprensa que se esquecer-nos do publico maranheoso ! Como esquecer-nos d'aquelle a quem tudo devemos "-Não:--esse esquecimento não pode nem deve ter lugar. O Pensador è filho do povo d'esta generosa Approvincia. Foi este povo que lhe deu a (a) vida no dia que lhe conceden assignatu-

ras, que lhe deu a luz quando se dignou | cioso inimigo--- a theocracia--- que parelél-o. É dever de todo filho ser grafo a sen pai. Nós somos gratos ao povo,

Acceite-nos elle a gratidão. È a moeda mais digua em que lhe podemos pagar. Vá essa gratidão d'envolta com a 🛢 estima, consideração e respeito.

O poso que nol-a receba com benevo-

TRANSCRIPCÕES

O Pensanon-É assim que se midula um periodico que principiou a públicarse no Maranhão e cojos primeiros mo-meros temos diante de nos.

O Brazil é a terra bem fadada dos arrojos do pensamento.

Desde aquelle immenso relampago que se apagou e que teve por nome na terra Manuel Antonio Alvares d'Azevedo, um colosso do genio, a maior alma de todo o Brazil, capaz de absorver com um só traço o universo, póde dizer-se que a litteratura e o pensamento brazileiro se tem alteado ás nuvens n'uma carreira vertiginosa.

O Pensador, pode bem dizer-se, è um dos primeiros orgãos da imprensa brasileira que marcha na vanguarda d'essa

Quasi tudo quanto temos nestes primeiros nuneros vem muito bem escripto. Sente-se ali uma alma que se extásiou diante do fulgor brilhante, radioso do novo sol que vem grandiosamente

surgindo alem. Palpita ali o clima ardente da America, o radiar brithantissimo d'aquella região d'ouro.

Os primeiros artigos do Pensador revelam, na sua pijança, o esforço d'una vontade enorme. Mas trazem ainda por escudo a metaphysica. Combatem em

nome da razão e da logica. Se o illustre collega quizesse lembrarse que o telescopio rasgou a abobada celeste penetrando em novos mundos, geologia arrancon á terra o segredo da sna formação, e o microscopio do anatomista penetra até aos confins mais invisiveis do corpo lumano para interrogal-o, para dizer-lhe--mem és?--donde vens?—para oude vaes?—se nisso tudo pensasse, talvez tivera formado uma maior ideia do immenso universo, esquecendo um pouco mais a metaphysica em nome da qual principalmente, e segundo nos parece, se annuncia na lucta.

Seja ainda assim bem vindo o novo sympathico gladiador.

A sua voz, que sentimos ardente co-mo a de uma grande alma que cré, despertou em nos o mais vivo interesse e sympathia.

Uma longa vida, pois, felicissuna e próspera é o que mais desejar nos resta ao novo e estimavel collega d'aiem-mar.

O PENSADOR. - E' este o nome de um novo campeão, que tomou lugar distincto

de moderna, levantou-se cheio de vida e Mas agradecendo a Imprensa que se de força e tomou lugar na vanguarda dignou benevolamente tratar-nos como dos que trabalham pela causa santa da humanidade.

Escripto em linguagem propria de cavalheiro, por habeis e distinctos escrip-tores que sabem manejar com mestuia e intelligencia a arma poderosa da civilisacão—a penna—, sen programma é ex-tensa como o pode ser a exphera do pen-samente humano.

Sen fim é arcar contra o mais auda- para a propaganda na imprensa.

ce pretende levantar suas tendas no solo do actual diocesano do Marantião intitulamaranhense, como por todo o cruzeiro. E, pois, mais um athleta do progresso

que, como diz, se ergue para «combater esse espirito sacerdotal que tanto sangue tem custado a bumanidade, s

Investigador do direito, da justica, da liberdade b Pensador procurando com o pensamento rasgar os horisontes do poreir, veio preencher um grande vacuo que notavamos entre a pleiada da imprensa maranheuse, desde que alli os padres de Roma hastearam a bandeira da santa cruzada de Jesus.

Hoje, porêm, que o vimos na brecha dos combatentes, fustigando esses abu-tres de especie humana; nós não podemos furtar-nos ao dever, de, congratu-lando-nos com os obreiros do progresso e da civilisação, saudar ao denodado campeño, que tam pujante de força e de sa-bor acaba de tomar decidida e importante posição na sociedade maranhense.

Que na sua ardua, mas benetica tarefa colha os louros verdejantes da victoria; que na propagação de suas idéas encontre o acolhimento que é de esperar de um povo livre e intelligente; que, finalmente, tenha longa e preciosa dura-ção são os votos que faz o Norte que cheio de verdadeiro entlusiasmo o comprimenta respeitoso.

Da Gazeta de Noticias nº 227 (Maceió.)

O Pensador-E' um novo jornal, que se publica em S. Luiz do Maranhão, pro-priedade de uma associação e orgão dos interessos da sociedade moderna,

O Pensador, quando mesmo não se re commendasse por sens escriptos, o tituto anenas the traria sympothias. De grande formato, constante de 5 paginas, nitido na impressão, por tudo se recommenda. O Pensador fem por fim derrocar o templo pharisaico, torpe, e immundo das emmdicies da degradação ideal; nada mais do que dar o pão do espirito aos famintos de luz, a quem faisas crenças o fanatismo arrastam para as vergonhas e torpezas sociaes. Profligar erros, desmontar absurdos, e evangelisar-o programma do seu santo itinerario. Os seus artigos, todos visam o fim a que se propõe. Prosa ou verso destingue-se-lhe a pureza da ideia e a santidade do amor da humanidade. O sen primeiro artigo, o editorial, programma, perola, ou como queirão chamar, é um florão de loz, na ideia, e no estylo. Alli a convicção está latente, palpitante, uma, pediado um cautinho no cerebro, no coração.

Alli as syntheses estão, energicas, variogadas, coloridas, ramificadas por 7 1/2 columnas bombardeando o erro, apou tando-nos as niceras do corpo social, desde o calvario até a infalibidade papai, desde o povo esecuco de Israel até o calvario.

Recommendamos aos nossos leitores esse jornal.

Agradecemos a preciosidade da offerta ao *Pensador* e comprimentamos a sua Redacção, e cuviaremos sempre nossa

Da Familia Maconica nº 130 (Corte.)

O Pensanon. O actual hispo do Maranhão parece disposto a deixar-se do-minar pelos conselhos dos jesuitas, abandonando as boas tradições de prudencia moderação que na diocese deixou o ultimo prelado

A folha creada sob o influxo o benção se A Civilisação.

Escusado è dizer-se que na dontrina que sustenta está em perfeito antagonismo com o titulo; e se as ideas alli ex-pendidas fossem o resultado da civilisação, mais valera talvez o estado de bar-

Felizmente a cidade de S. Luiz do Maranhão, à qual já um alto espírito cha-mou a Athenes do Brazil, não ticou impassivel nem indifferente aute the extenhapropaganda e oppoz-fhe logo outro jur-nal com o titulo que nos serve de epi-

A redacção está confiada a escriptores de valia, que se propõem combater a pro-paganda da internacional negra.

Sandamot-os com a cordialidade que merecem os luctadores sinceros e de boafé empenhados em uma causa de que somos os altimos servidores.

D'O Parnahibano u' 6 (Parnahiba.)

PRISADOR.-E' este o nome de um novo periodico, que se começou a publi-car na capital do Maranhão, dedicado aos «interesses da sociedade moderna.»

O seu programma, todo baseado nos sagrados princípios da nossa religião, e bem deduzido e extenso.

Sandamos ao novo campeño das lettras, e desejamo-lhes rizonho faturo.

Do Cearense nº 102 (Ceará.)

O Pensanou,-Com este tittdo veio à tuz da publicidade em S. Luiz do Maranhão um novo jornal.

Collocando-se em frente da Cicilisação orgão catholico da diocese maranhense orgao camoneo da docese matamente o Pensanlar propõe-se sustentar a lucia que suppõe imminente entre as seus principios e os de seu collega jornalista. Que proceda pois com justica a verda-

-é o que the desejamos à par desses votos de sandação com que o felicitamos pela sua estrea.

D'O Liberal du Vigia nº 36 (Vegia.)

Jonnaes. - Entre os jornaes que comnosco se dignam permutar, recebemos ultimamente os ns. 62, C3, C4 e 65 do Jurual Agricula, e os dais primeiros nu-meros do Pensador felha dedicada a defonder os interesses da sociedade noderna, e publicada no Maranbão.

Os editoriaes do Pensador, que tivemos o prazer de ler, são escriptos em linguagem vigorosa e eloquente, e deno-tam da parte de seu autor uma vasta e bella intelligencia.

Bemvindo seja o illustre campeão.

Do Monitor Gampista nº 234 (Campos.)

Dapaexsx.—Recebemos;

O Pensidor, orgão dos interesses da sociedade moderna, que se publica no

O sen primeiro numero contem varios e bem elaborados artigos.

D'O Lidador nº 10 (Alagoas.)

Recebemos os jornaes que com nosco jā permutavam, e mais—*O Pensudor*,— que se publica no Maranbão, importan-tissimo por seus inminosos artigos.

D'O Despectador nº 1845 (St." Catharina.)

IMPRENSA. - Fomos obsequiados com os primeiros números do novo periodo in-titulado o Pensador, que começon a ser molar o terreno em que la pisar.

Parece que o resultado o não animou a proseguir o por isso voltou-se agora para a propaganda na imprensa dade moderna e propriedade de uma as-3/3

16830 P

Contém bem escriptos artigos, dignos peão da imprensa maranhense possa tide apreciação.

Em occasión opportuna transcrevere mos o seu primeiro artigo editorial.

Agradecendo a remessa do illustrado lidador, desejamos-lhe longa e desassombrada carreira.

Com satisfação permutaremos com c nosso obscuro periodico.

Do Rublicador Maranhense uº 308 (Maranhão.

O Pensanon.—E' este o nome d'um novo jornat, argão dos interesses da se-ciedade moderna, cujo primetro numero foi ante-hontem distribuido.

Comprimentamos ao illustre collega, desejando-lhe prosperos e longos annos

Do Mario do Maranhão nº 2124 (Ma-

O Pensapon,-Recebemos o 1.º numero deste novo periodico, que vio antehontem a luz da publicidade.

Fazenos votos para que o novo cam- sabem e para os que não sabem.

rar os resultados que almeja.

D'O Agiz nº 207 (Maranhão.)

Imenensa. Sahiti hontem o primeiro numero de um novo periodico, o Pensa-dor, que se propúe a advogar os interesses geraes.

Comprimentamol-o.

D'A Necha nº 44 (Maranhão.)

Logo depois da Civilisação surgio o

Esse pensou melhor e teve a bondade de considerar a Pobre e obscura Flecha como collega. Resta saber se o jornal bento o considerará como fal.

O Pensador sae menos vezes que o sen antagonista, naturalmente porque leva zer. Faz muito bem o collega: é bom as ideas livres.

pensar maduramente antes de trazor ao Sen L.º n. leve grande extende publico as suas idéas unos de trazor ao Sen L.º n. leve grande extende. publico as suas idéas, mormente quando não se tem a liberdade de escrevel-as n'um latim incomprehensivel para os que

ro, o orgão dos interesses da sociedade moderno, que acaba de sahir à luz.

Comprimentantes o illustre contempo--de masica e foguetes.

A Flecha registrando o apparecimento dos dons novos batalhadores, deseja do

fundo do sen coração; que a Civilisação tenha a sorte do grande proguesor de Christo pregar no deserto:

todos pensoni com elle.

Si assim for, à Civilimeto us nossos ternal.

D O berut w 9 (Maranhão.)

O PENSAnoa. —Com este titulo schiu da lypographia do Sr. Frias acco organ de publicidade, que tem por tim con ba-

D'O Regrapho u" 453 (Marauhão.)

Persanon.—E este o timlo de um per que derramos de mencional-os.

Para não ficar atraz do orgão catholi- riodico, orgão dos interesses do sociedade

ranco a quem desejamos longa vida.

D' 0 "Куаро и" - 36 (Maranbão.)

rande presursor de Caristo pregar no reconstruire de Pensadar, jornal salido da typo-serto; e que o Pensador pense são bem que graphia do Frias; retributimos a cortezia.

pezames. - an Penendor um aforaço fra- Da Geilisação - de sachristia (Maranhão.)

++++++++

Ва визохораю:

Fomes informados de que outros jormaes, com que hoje permutamos, famibem se occuparam de nós em frazes lisongeiras, mas infelizmente não recebemos es numeros respectivos, razão por-

MIMO AOS ASSIGNANTES D'O PENSABOR.

INVOCAÇÃO AO MAZARENO.

Jesus! Oh Tu, que foste dos ceus o mensageiro Mandado sobre a terra remir do captiveiro, Dos povos opprimidos quebrar duros grilhões! Oh Tu que sempre calmo, com phrases inspiradas Chamavas a teu seio as almas transviadas, Pregando a paz constante !- pasmando as multidões;

De novo à terra baixa! Assim como enxotaste Do templo os vendelhões e a todos castigaste -Infames que fazião-balção do santo lar! Assim também expulsa de nos o sacerdote, — O monstro que destroe, que busca e tem por norte; -Fazer de fua îgreja um châos, um lupanar!

Assim é qu'elles vivem ! A' sondura dos mosteiros Em vez de à tua imagem sinceros verdadeiros, Hosamas enfoarem, confrictos, fervorosos, Combinam remidos na plano de peleja; Que vai d'encontro às bazes da tua santa egreja; Sem crenças, a virtude postergam criminosos!

Tu, verbo sempiterno, -- Divina claridade, Que as trevas espancon deixando a humanidade Immersa em mar de inz, de fé e puro amor; Oh Tu, que, procurando o leito dos afflictos. Corrias pressuroso aos seus menores gritos, Dos labios prodigando allivio à negra dor:

Oh Tu, que resgataste da culpa os peccadores, Do bem lhes indicando, junçada de mil flores, Estrada verdadeira d'eterna redempcão: Oh Tu, a cujas plantas a triste Magdalena, No meio de soluços, co'a fronte tão serena. Becebe o divo alento d'envolta co'o perdão;

Oh Tu, que complascente, soffreste mil torturas, Que foste maltractado por trêdas creaturas, Em meio d'uma horda infame de judeas; Oh Tu, que sobre os hombros, oh marter verdadeiro, Calado supportaste o pezo do madeiro, A bem da humanidade, a bem dos filhos teus:

Oh Tu, cuja palavra sonora e radiante, De ideias grandiosas de paz edificante, As almas enlevava em mar d'ethèrea luz, Oh Tu, que finalmente completo o itinerario Por Deus a ti traçado, no cimo do Calvario Morreste como heroe nos braços d'uma cruz; Contempla! Eis que chegamos à porta d'um convento, -Masmorra, cade se avilta lumano pensamento; Asylo de traições, hospicio de sicarios! -Theatro em cajo pateo com ar d'hypocrisia Actores representam, soberbos de onsudia, Os crimes mais atrozes!-projectos sanguinarios.

Vés !... A sala è vasta! Risadas estridentes Retumbam pelo espaço nervosas, rescendentes Dos beijos infermes gerados nos bordeis! São elles-sacerdotes que a par das Messalinas Misturam o ten nome,-das consas mais divinas, Com torpes improperios!--bandidos! infleis!

Sedentos de prazeres, em gozos mergulhados Alguns jazem de rastos, servis, aĵoelhados Aos pés das dissolutas-de corpos semi-nús! Olvidam teus conselhos, distantes do decoro, Em grilos infernaes, levantam n'um só côro Um brinde à corrupção!-despresam-te Jesus!

Eis ontros que adormecem dos vinhos aos vapores: D'euvolta com as fadigas mil sonhos seductores A' mente lbes perpassam --horriveis! sensuaes! Os menbros s'interiçam! Dos labios macilentos Blasphemias se despedem a todos os momentos: Os rostos s'illuminam de risos bestiaes!

Com phrases estudadas, affeitos ao cynismo, Ao templo o povo chonam! Com fero despotismo Insultam sobranceiros a Livre Consciencia. Barreira opposta aos passos funestos, desmarcados. Dos padres da vil Roma, conjunctos de malvados Que as almas disvirtuam com visos de rlemencia!

No sein da familia, no Eden tão ditoso, Em que a să virtude em leito perfumoso Emballa docemente alegres corações, Abi elles se actenn-humildes, reverentes: Mirando a perversão das—pombas innocentes, Eugendram mil promessas, lembrando as seducções,

São esses os ministros, os nobres paladinos Que tractam de abater com actos libertimos À obra gigantesca que o Verbo ien creon; São esser que precisam no pezo das grilhetas As culpas explar-inflanes de coupetas A quera a huramidade interra abominou 5

Esmaga-os! E não deixes que a hydra s'alimente No seio de teus servos fieis, e de repente Devore, furiosa, do nundo o coração, Oh Tu, qu'és a Justica, que juiga o delinquente, De certo, não serás, à Christo, compliscente. . Infames te conspurcam ! Oh! dá-lhes — MALDICCÃO